



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Mesa-Redonda	REUNIÃO Nº: 1671/17	DATA: 07/11/2017	
LOCAL: Plenário 04 das Comissões	INÍCIO: 15h26min	TÉRMINO: 17h33min	PÁGINAS: 44

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

WALTER FELDMAN - Secretário-Geral da Confederação Brasileira de Futebol.  
EDSON DUARTE - Secretário de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.  
MAURÍCIO BARATA FIGUEIREDO - Vice-Presidente da Federação Paraense de Futebol.  
LEOMAR DE MELO QUINTANILHA - Presidente da Federação Tocantinense de Futebol.  
ANTÔNIO AQUINO LOPES - Presidente da Federação de Futebol do Acre.  
ROMEU CARVALHO DE CASTRO - Vice-Presidente da Federação de Futebol do Mato Grosso do Sul.  
ARI DE ALMEIDA - Presidente do Ceilândia Esporte Clube.

SUMÁRIO

Debate acerca da atual situação da Copa Verde de futebol profissional e promover meios para viabilizar sua realização.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Boa tarde a todos.

Vamos iniciar a nossa audiência, agradecendo a presença de todos os nossos convidados, dos Deputados que já passaram estão retornando, do Deputado Andres Sanchez, dos representantes de Federações e Ministérios, assessores.

Cumprimento e convido para compor a Mesa de debates, o Sr. Walter Feldman, Secretário-Geral da CBF, que mais uma vez nos prestigia com a sua presença nesta Comissão de Esportes. É um prazer muito grande tê-lo aqui; o Sr. Edson Duarte, Secretário de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, representando, nesta reunião o Ministro Sarney Filho; o Sr. Maurício Barata Figueiredo, Vice-Presidente da Federação Paraense de Futebol; o Sr. Elison Azevedo, Presidente do Atlético Acreano, que também nos prestigia. Para nós é uma honra tê-los aqui.

Antes de passar a palavra aos expositores informo sobre a condução dos trabalhos desta mesa-redonda: cada debatedor disporá de 5 a 10 minutos para fazer suas considerações, não sendo aparteados de acordo com as regras regimentais. Após as exposições iniciais, vamos abrir o debate aos interessados, não só aos Deputados e Deputadas, mas também aos representantes de entidades, convidados para esta audiência e que nos prestigiam com suas presenças.

Informo ainda que esta audiência está sendo transmitida pelo portal da Câmara e-Democracia, com *link* disponível na página da Comissão de Esporte, possibilitando, desta forma, a participação de qualquer pessoa que esteja assistindo, através de perguntas dirigidas a qualquer um dos nossos convidados ou de comentários que queira fazer.

Em função disso, peço aos oradores que se identifiquem — os da Mesa já estão aqui identificados — para que a gente possa facilitar a interação com os nossos internautas.

Sem mais delongas, passo a palavra ao Sr. Walter Feldman que representa aqui a CBF.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Boa tarde a todas e a todos, agradeço ao Deputado Federal Arnaldo Jordy, autor do requerimento. Tenho sido frequente nesta Casa, muito por requerimentos de V.Exa., mas também de outros membros da Comissão de Esporte, mostrando essa disposição da CBF de, a todo momento,



prestar esclarecimentos e para mostrar com transparência e ética todo o trabalho que estamos realizando.

A questão da Copa Verde tem sido tratada, desde o início desta gestão, da gestão do Presidente Marco Polo, notadamente com os presidentes de federações, de clubes e Parlamentares representativos da Região Amazônica e da Região do Pantanal Mato-grossense, juntamente com o Centro-Oeste do Brasil. São 13 Estados. Portanto, uma participação geográfica consistente no cenário nacional. Essa tem sido uma competição da maior importância não apenas pelo papel representativo das nossas fronteiras e de Estados mais distantes do chamado sul maravilha, onde se concentra a maior riqueza do Brasil. A maior riqueza do Brasil, do ponto de vista ambiental, concentra-se exatamente nessa região de onde vêm os participantes da Copa Verde.

Como o nosso tempo é curto, Deputado Arnaldo Jordy, vou fazer uma apresentação que resume bastante como vem sendo tratada a Copa Verde.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Fique à vontade, Feldman.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Temos feito um esforço junto aos órgãos governamentais, notadamente o Ministério do Meio Ambiente. O Deputado Zequinha Sarney tem sido entusiasta dessa ação. S.Exa. considera essa atividade de futebol ligada à perspectiva de educação ambiental um instrumento poderoso de chegar a setores mais distantes da população que podem, através do futebol, ter uma compreensão mais clara do seu papel de protagonista na preservação de regiões tão importante do Brasil e do planeta. Outros segmentos da sociedade civil, notadamente aqueles ligados à questão ambiental e as federações e os clubes aqui presentes...

Eu quero muito agradecer ao Antônio Aquino, presidente da Federação do Acre; ao Quintanilha, presidente da Federação do Tocantins; ao Romeu que é vice-presidente da Federação de Futebol do Mato Grosso; ao Danielzinho, recém-empossado na presidência da Federação de Brasília, aos nobres Parlamentares a quem cumprimento em nome do Deputado e amigo Andres Sanchez; ao eterno presidente do Esporte Clube Corinthians Paulista; aos nossos companheiros do Ceilândia, do Gama, que se fizeram presentes aqui, não apenas pela proximidade, mas pelo papel que têm na questão da Copa Verde.



Se me permite, Deputado Arnaldo Jordy, eu gostaria de fazer essa apresentação, primeiro, em termos audiovisuais. Peço à nossa assessora técnica que coloque primeiro o audiovisual e, depois, como complementação de informações, o material que podemos apresentar.

A apresentação visual resume bem tudo que vem sendo feito, as melhorias e as perspectivas do futuro.

*(Exibição de vídeo.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - Só para complementar, Deputado Jordy, nós estamos apresentando um material que resume, em termos de números, tudo aquilo que foi feito, os resultados progressivos.

Essa experiência da Copa Verde, que tem todo um componente ambiental, está sendo levada para outras competições como experiência positiva. Por exemplo, no último jogo entre Brasil e Chile pelas eliminatórias, nós firmamos um convênio com cooperativas de catadores de lixo. Fizemos toda limpeza e reciclagem de lixo no entorno do Allianz Parque e também dentro do estádio e recolhemos mais de 13 toneladas de material reciclado.

Eu queria mostrar como essa experiência está sendo levada para outras competições. Trata-se de uma iniciativa inédita no futebol brasileiro de mostrar o comprometimento do futebol com a preservação do meio ambiente.

A outra apresentação é sobre o resumo, em números, do avanço da Copa Verde. Esse material já está sendo distribuído para não tomar mais tempo. Mas, se houver necessidade, eu farei outra apresentação por meio de audiovisual.

Em relação aos últimos movimentos, a Copa Verde, apesar de toda essa expressão, da participação cada vez maior dos clubes, da presença progressiva de torcedores, através de troca de garrafas PET, é uma competição que ainda padece de sustentabilidade financeira. V.Exa. tem discutido pouco essa matéria aqui na Casa.

Nós tivemos, na última semana, uma audiência muito importante com o Presidente da Caixa Econômica Federal, que é o maior patrocinador da Copa Verde, e colocamos para ele a necessidade de ampliação dos recursos e dos patrocínios. Ele ficou muito impressionado com o material, os números e o resultado e colocou sua gerência de responsabilidade ambiental para analisar melhor o produto que está sendo oferecido e como isso poderia ser um exemplo para aquela instituição em



termos de responsabilidade ambiental; como se a Caixa também adquirisse uma parcela do Selo Verde em função do patrocínio da Copa Verde. Esse é um avanço importante.

Nós também fizemos, na semana passada, uma reunião com o Ministro do Meio Ambiente, que convidou vários empresários e executivos para serem patrocinadores. Alguns deles inclusive manifestaram grande desejo de contribuir para a realização da Copa Verde, e nós estamos em negociação com pelo menos três grandes empresas brasileiras para que elas tenham interesse nessa questão.

Além disso, agradeço aos Parlamentares que, através de emendas, destinaram recursos para a competição. Peço ao Deputado Vicente Candido que fale depois sobre isso. Houve um esforço de vários Deputados para que, através de emendas, fossem ampliados os recursos para a Copa Verde, a fim de que sejam aplicados em investimentos, por meio do Ministério do Meio Ambiente, em publicidade e divulgação da competição e da própria educação ambiental e sejam revertidos, de certa forma, em benefício dos clubes, visando maior participação e sustentabilidade financeira.

Esses são alguns movimentos que estamos fazendo e gostaríamos de colocá-los à apreciação deste Plenário nesta mesa-redonda.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputado Walter Feldman. V.Exa. foi um grande entusiasta dentro da CBF para que essa ideia pudesse ser consagrada e ampliada.

Passo a palavra para o Sr. Edson Duarte, que representa o Ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, para que faça suas considerações.

**O SR. EDSON DUARTE** - Meus cumprimentos a V.Exa., Deputado Arnaldo Jordy. Cumprimento também os Deputados Andres Sanchez e Vicente Candido, o Secretário Walter Feldman, que foi meu contemporâneo aqui, grande Parlamentar, professor, que deixou aqui um legado que tem repercussão até hoje, o Sr. Maurício e todos os dirigentes das federações aqui presentes.

É uma honra e uma satisfação para nós do Ministério do Meio Ambiente participar desta Comissão. Nós trabalhamos com uma agenda que é transversal, que diz respeito a todas as áreas ao tratar do tema do meio ambiente. E não poderia haver um espaço mais promissor, de maior repercussão, de envolvimento, de emoção, do que este para mostrar aquilo que o esporte proporciona.



O esporte mobiliza todos. E não é preciso qualquer esforço da minha parte de falar aqui sobre o que representa o futebol para o povo brasileiro e para o mundo, especialmente para o brasileiro. O esporte mexe com as emoções, com todos os públicos, jovens e adultos, todos os gêneros, todas as idades, todas as rendas, em todos os rincões do País. O meio ambiente é um tema também que desperta grande paixão. Não tenho dúvida de que juntar essas duas agendas — o esporte, no caso o futebol, e o meio ambiente — é uma fórmula de grande sucesso. Trata-se de um torneio que envolve uma região que dispõe de um patrimônio natural que chama a atenção de todo mundo

Não tenho dúvida, Walter Feldman, que isso deve alcançar outras modalidades esportivas, outras competições nacionais e internacionais.

Há grande possibilidade de haver duas agendas. As duas são muito simpáticas, inclusive facilitam e dão muita força na venda do torneio ao envolver um tema estratégico e importante como esse.

O Brasil tem uma imagem forte no futebol e também uma imagem muito forte na questão ambiental. Eu parablenizo a CBF pelo trabalho que está sendo capitaneado por ela, pela sensibilidade e percepção da grande oportunidade do envolvimento dessas agendas e dessa proposta que já é de sucesso. O sucesso é tão grande que é animadora a chuva de ideias, de ações, de propostas, que está surgindo. Aquilo que já vem sendo feito é promissor, já traz grandes resultados.

Eu diria que temos um campeonato nacional não só no futebol, mas também em todas as modalidades. Nós tentamos neutralizar as emissões de CO<sub>2</sub>, buscamos o envolvimento da juventude, mostramos o trabalho de educação ambiental, apresentamos o troféu feito de madeira certificada, dando o exemplo do uso de material sustentável, fortalecendo uma economia sustentável que é importante e estratégica para o País, promovemos concurso de redação e reciclagem de garrafas PET.

No Brasil, a produção de garrafas está em torno de 3 bilhões por ano. Há notícia da destinação de reuso ou reciclagem de 1 bilhão e meio de garrafas, que devem estar sendo jogadas nos rios, córregos, ruas, terrenos baldios, etc., criando graves problemas ambientais. Ressalte-se que essa competição traz — muito mais do que a



quantidade de três toneladas de material reciclado de garrafa PET— um simbolismo pedagógico.

V.Exas. podem contar com o Ministério do Meio Ambiente. O Ministro Sarney Filho é um entusiasta da ideia e já colocou todo o Ministério à disposição. Ele vai participar da Conferência do Clima, na Alemanha, e essa competição é um dos temas que será debatido lá, como ela vem sendo tratada. O Ministério está à disposição para obter apoio para essa competição. Trata-se de uma competição difícil, porque a região é grande, o custo de deslocamento é alto, a maioria das equipes é muito simples, com capacidade de arrecadação muito baixa.

Então, eu diria aqui, Walter Feldman, que o envolvimento dessa região, dessas equipes, dessas cidades e dos torcedores é uma forma de reconhecimento de uma região que protege aqueles Estados que estão dentro da Amazônia Legal, um patrimônio da humanidade, que se orgulha e necessita dele. A meu ver, fazer uma competição como essa é também uma forma de reconhecimento.

Quero parabenizar V.Exas. pela iniciativa deste debate. Que esse campeonato continue crescendo e se fortalecendo. E sei que isso irá acontecer com uma das mais importantes competições, porque é a única que envolve a transversalidade de um tema que é tão caro, tão importante, que tem grande repercussão na sociedade brasileira.

Nós do Ministério do Meio Ambiente estamos à disposição de V.Exas. para a destinação das emendas capitaneadas pelo Deputado Vicente Candido e por todos aqueles Deputados que resolveram contribuir para a realização da competição. E acho que, no próximo ano, haverá uma mobilização muito maior aqui na Câmara, Deputado Arnaldo Jordy, de todas as empresas que quiserem se associar ao campeonato. Essa é a fórmula adequada para quem quiser fazer um gesto positivo para o esporte e para o meio ambiente.

E, daqui para frente, depois da Conferência Mundial do Clima, em função da importância do meio ambiente e do futebol, haverá um crescimento desse tema.

Então, contem conosco. Estamos orgulhosos de fazer parte desse projeto.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, querido Edson Duarte.



Quero dizer que o Ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, tem sido um impulsionador institucional importante para que essa ideia possa não só dar escala em outras competições da CBF— uma ideia que o Walter Feldman tem trabalhado muito na CBF —, mas também expandir essa competição para fora do Brasil. Essa é uma agenda global, e, portanto, o futebol está nessa agenda global. A preocupação com o meio ambiente pode ganhar uma escala com essa experiência daqui.

Com a palavra o Sr. Maurício Bororó — permita-me chamá-lo assim —, Vice-Presidente da Federação Paraense de Futebol, para suas considerações.

**O SR. MAURÍCIO BARATA FIGUEIREDO** - Boa tarde a todos! Deputado Arnaldo Jordy, agradeço a V.Exa. o convite para participar desta Mesa. V.Exa. é um Deputado do meu Estado, que realmente não tem medido esforços para ajudar o futebol, principalmente da Região Norte que é tão carente. O Deputado Arnaldo Jordy é sempre parceiro dos nossos clubes e do esporte.

A atuação do Dr. Walter Feldman dispensa comentários, porque ele tem nos ajudado e contribuído muito para o futebol. O Dr. Edson Duarte, do Ministério do Meio Ambiente, também tem nos ajudado.

Quero dizer para os senhores que é uma satisfação estar aqui representando o Presidente da Federação Paraense de Futebol. O Presidente, ainda licenciado, Coronel Nunes, hoje Vice-Presidente, Walter Feldman e Marco Polo se uniram para criar a Copa Verde. Eu sei do trabalho e da dedicação deles, principalmente o Feldman, para chegar a esse ponto. E os Deputados desta Comissão estão colaborando para promover meios para viabilização da Copa Verde.

Este debate é muito importante para discutirmos a importância da Copa Verde. Temos aqui a presença de representantes da Caixa Econômica e do Ministério do Meio Ambiente. Eu falo pelo meu Estado, pelo Governo do Estado do Pará e pela Prefeitura que encampou esse projeto. Lembro que, no Pará, temos o Paysandu, último campeão de 2016 e vice-campeão em 2017, e o Clube do Remo.

Destaco que 30 a 40 mil pessoas comparecem a todos os jogos da Copa Verde. Isso mostra que a Região Norte prestigia a Copa Verde, Srs. Deputados. Além de prestigiar a Copa nos campos, também encampou os projetos sociais da Copa Verde, como o dos catadores.





A Federação Paraense de Futebol apoia esse projeto da Copa Verde. Quero dizer que é uma honra estar aqui debatendo justamente o futuro da Copa Verde. Os Estados que promovem esse campeonato sabem das carências e das dificuldades para viabilizá-lo. Nós falamos que a Copa Verde dá tanto, mas a Copa do Nordeste dá dez vezes mais. E nós vamos chegar lá com o apoio dos senhores, das federações, dos nobres Deputados que estão nos ajudando com as emendas.

Agradeço a V.Exa., Deputado Arnaldo Jordy, do Estado do Pará. Sei que V.Exa. está lá conosco constantemente, com a Federação, promovendo debates e ajudando na realização de uma Copa Verde forte. Tenho certeza de que nós vamos conseguir chegar lá, vamos ter apoio principalmente da bancada federal que é muito importante neste momento.

Quero dizer a V.Exa. Sr. Presidente, Deputado Arnaldo Jordy, e ao Walter Feldman que o Pará e as federações que compõem a Copa Verde estão muito satisfeitos. E tenho certeza de que a Copa Verde já é uma realidade e vai crescer muito mais.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Dr. Maurício.

Antes de facultar a palavra aos nossos Deputados e convidados, registro a presença aqui do Sr. Daniel Vasconcelos, Presidente da Federação Brasiliense de Futebol, do Sr. Antônio Aquino Lopes, Presidente da Federação de Futebol do Acre, do Sr. Ari de Almeida, Presidente do Ceilândia Esporte Clube, do Sr. Leomar de Melo Quintanilha, Presidente da Federação Tocantinense de Futebol, do Sr. Romeu Carvalho de Castro, Vice-Presidente da Federação de Futebol do Mato Grosso do Sul, e do Deputado Evandro Roman.

Quero dizer, antes de passar a palavra ao Deputado Vicente Candido, que já está inscrito, que precisamos, como já foi dito por todos, tentar dar escala a essa ideia extraordinária. Isso surgiu de uma conversa minha com o ex-Deputado Walter. Eu o procurei para lhe fazer uma visita na CBF. Ele é amigo de longa data, uma pessoa absolutamente consciente do desafio da sustentabilidade como conceito na agenda ambiental. Está emprestado para a CBF — acho que não foi tão emprestado assim, acho que ele já vai ficar definitivamente lá na CBF —, é uma pessoa de uma extrema sensibilidade.



Essa conversa com o ex-Deputado Walter foi produto de uma discussão no Estado do Pará, na Câmara Municipal, numa audiência pública desta Comissão, onde se discutia Copa Verde, que não tinha nada de verde, a não ser o nome.

Numa conversa com o jornalista Carlos Ferreira, nós, depois da audiência, ficamos ruminando esse tema e tivemos um conjunto de ideias que acabou numa reunião com a Federação, com o Remo, o Paysandu e foi crescendo. Eu, então, fui o porta-voz junto à CBF para dar concretude a essa junção, que não tem contraindicação. A ideia e a força do futebol no Brasil e a ideia e a força da sustentabilidade do meio ambiente. Esse casamento era definitivo. A partir daí, todo esse conjunto de sugestões foi crescendo, foi praticado.

Vocês não têm ideia do quanto se estabeleceu, no Estado do Pará e em outros Estados, a redação com o tema ambiental, depois que aquela menina, a Raissa, veio aqui receber o prêmio das autoridades na final e dar entrevista. Ela virou heroína no bairro dela, um bairro de periferia de Belém. Ela passou a dar autógrafa, a dar entrevista, sua casa passou a ser frequentada, etc. e tal. Isso prova que uma menina, pelo caminho da escola pública, passou a ser uma referência extremamente positiva e exemplo. Eu acho que esse é um efeito que não está contabilizado em número nenhum: é o que isso reproduz de exemplo de boa prática e que pode efetivamente protagonizar um conjunto de efeitos multiplicadores positivos.

Agora, existem alguns gargalos nisso, dos quais nós precisamos começar a cuidar.

Os clubes da Região Amazônica e do Pantanal, que representam 90% dos 18 clubes que integram a Copa Verde, são os mais penalizados do ponto de vista do exercício dessa atividade. Os custos da prática são absolutamente maiores em relação a outras regiões. Um time do Estado do Pará, Remo ou Paysandu, para jogar dentro do Estado, em Santarém, por exemplo, é quase a mesma distância e o mesmo custo de vir a Brasília. São quase 2 horas de voo dentro do Estado do Pará, que é um Estado com 1,259 milhão de quilômetros de extensão.

A participação desses clubes, em termos financeiros, só para se ter uma ideia — eu tenho repetido isso com muita ênfase —, é 4% do equivalente à Copa do Nordeste, ao que recebem os clubes de cota, etc. e tal.



A Copa do Nordeste recebe 8,520 milhões de reais e a Copa Verde, 810 mil reais.

Remo e Paysandu, segundo a última edição da revista *Placar*, estão entre os 15 clubes brasileiros de maior renda e maior público nos últimos 10 anos. E, há 10 anos, nem um nem outro estão na Série A, a chamada elite do futebol brasileiro. E, como disse o Maurício, qualquer jogo da Copa Verde — não precisa ser o clássico entre Remo e Paysandu — atrai de 30 a 40 mil pessoas. Estão aí as cenas refletidas, nesses registros que foram feitos.

É preciso cuidar melhor disso. Realmente, os clubes estão sem condições. É um apelo absolutamente justo. Acho que não dá para fazer a virada de uma hora para a outra, mas a Copa Verde já está em sua terceira edição, e essas participações são muito pequenas.

Nós estamos fazendo um esforço. Eu, o Deputado Vicente Candido e outros Deputados, por uma sugestão na reunião com a CBF, destinamos algum recurso de emendas — cada Deputado colocou um pouquinho. Mas isso também não vai resolver o problema. É um esforço. Acho que a CBF poderia estudar a possibilidade de ter uma participação nos custos enquanto isso não se reverte pelos patrocinadores, para tentar começar.

Hoje eu recebi — o Bororó sabe disso — telefonema do Diretor-Técnico e do Presidente do Paysandu e também do Milton Campos, do Remo. Seria um prejuízo incalculável esses times se retirarem da Copa Verde, desistirem dessa ideia, deixarem que ela arrefeça, por conta de uma não equalização devida, por conta de custos. Se não conseguirmos melhoras com os patrocinadores, daqui a pouco, os clubes estarão pagando para existir, mesmo com renda e público expressivos. Essa é uma discussão que temos feito.

Eu queria registrar o esforço e o empenho do ex-Deputado Walter Feldman, Secretário da CBF, na busca de uma solução.

Precisamos tentar responder efetivamente a essas questões, porque os clubes, por causa dos custos da região, estão sendo extremamente penalizados, tomando como referência outras competições.

Eu passo a palavra agora ao Deputado Vicente Candido, para as suas considerações.



**O SR. DEPUTADO VICENTE CANDIDO** - Deputado Arnaldo Jordy, quero apenas parabenizar V.Exa. por esta iniciativa. V.Exa. tem se demonstrado um militante convicto da causa.

Parabenizo também o Walter pela dedicação, o Ministério do Meio Ambiente pelo envolvimento e as federações da Copa Verde, aqui representadas pelo Maurício.

Se existe uma boa causa para usar o poder de convencimento e de aglutinação do futebol, essa talvez seja uma das melhores — pela região, pelo simbolismo, pela necessidade do Brasil e também do mundo de debater esse tema e de transformar em riqueza o lixo, coisa que o País ainda não descobriu como fazer.

E é por isso que nós estamos aderindo à causa. Mesmo que 10, 12 ou 20 Deputados tenham destinado recurso de emendas nesse momento, trata-se muito mais de um gesto simbólico que de apoio financeiro em si, ainda que a parte financeira ajude. A partir daqui, precisamos procurar novas fontes de financiamento. Acho que essa ideia não pode arrefecer, tem que ser cada vez mais pujante, se não pela beleza, pela importância, pelo apelo social e também pela necessidade das copas regionais.

Em 2015, o Deputado Andres Sanchez e eu fizemos parte de um grupo de Deputados que esteve na Inglaterra e na Alemanha. Vimos que a grande força do futebol na Inglaterra são as copas regionais, e, no nosso caso, quase que se foge do princípio do razoável levar um time do Pará para fazer um jogo lá no Rio Grande do Sul, pois se equipara a uma viagem internacional, de um custo quase que intransponível e, mesmo ali, as distâncias ainda são grandes. Portanto, essa tem que ser uma realidade do futebol brasileiro, pela dimensão do Brasil, algo que a Copa do Nordeste tem demonstrado.

E a Copa Verde tem que ser, em algum dia, equivalente, por exemplo, ao campeonato estadual de São Paulo, pela força, pela importância, pelo que produz de atletas nessas regiões. Eu não tenho dúvida nenhuma de que nós gestores e dirigentes públicos e privados do futebol, do esporte vamos ter que apostar nessa maneira de reorganizar o futebol no Brasil, e a CBF está muito atenta a isso.

E esse complemento é um casamento perfeito com essa questão social. Já no Ministério do Meio Ambiente, na semana passada, o Ministro designou o Secretário-Executivo para coordenar um grupo de trabalho para ver como incrementar novas receitas nesse projeto. Então, acho que, tão logo passe a vinda da Alemanha, pois



tem muita gente envolvida, vamos nos debruçar sobre isso e procurar incrementar recursos e valores para esse projeto.

Acho que o futebol brasileiro já tem repercussão internacional por si só e, agregado a esse apelo da Região Amazônica e do meio ambiente, de como fazer finanças, esse projeto certamente terá também repercussão internacional.

Sinto-me aqui duplamente contemplado, como militante e como dirigente, de poder contribuir com esse processo. E quero parabenizar todos os envolvidos, principalmente os componentes desta Mesa diretora dos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputado Vicente Cândido. Passo a palavra ao Deputado Evandro Roman.

Os senhores convidados que quiserem fazer uso da palavra fiquem à vontade.

**O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN** - Sr. Presidente, eu não tive a oportunidade de acompanhar as exposições, mas quero parabenizar todos, na pessoa do Secretário Walter Feldman, pelo trabalho.

Pelo que eu consegui acompanhar, o tema tratado aqui é a questão dos campeonatos regionais. Eu parabenizo a CBF por fazer agora o Primeiro Campeonato Brasileiro Sub-23. Esse campeonato sub-23 é fantástico, pois é preparativo, e eu iria um pouco além, nessa ação: eu sei que há muitos palpites, mas sugiro que, se fosse possível fazer uma série B e uma série C, de repente, ou até uma série D, mas que houvesse um percentual de atletas sub-23, ajudaria bastante.

Outro projeto muito bom é a ação CBF Social, que hoje, incorporada ao programa Seleções do Futuro, do Ministério do Esporte, dá uma segurança grande. É um trabalho bom que pode ser feito, a exemplo do que Alemanha fez há um bom tempo, depois da Copa da Alemanha. Eles construíram 1.100 minicampos de futebol em toda a Alemanha e, em parte por isso, foi possível ter o futebol que tem hoje, esse futebol agressivo da seleção alemã, que não nos deixa nem um pouco de saudade dos últimos jogos ocorridos.

Seria importante que conseguíssemos conscientizar e fazer com que os Deputados apresentassem emendas para esses projetos, porque projeto é chamado Seleções do Futuro, mas a metodologia é a usada no projeto CBF Social.

Então, parabenizo a todos pelo projeto. Essa é uma grande estrutura. Parabéns realmente! Eu acredito que, pelo que nós conversamos, o senhor foi um dos grandes



idealizadores disso, Walter Feldman. E isso vai dar, sem dúvida, um belo de um retorno, mas é preciso agora que haja força política dos Deputados, para conseguirem colocar recursos, e também do Ministério do Esporte.

Hoje li uma matéria sobre as privatizações, e houve uma pessoa que disse: “olha, privatize o Ministério do Esporte, pois ele só dá prejuízo, a gente não consegue ver nada lá”. Mas claro que não é assim; é claro que não é assim. A imagem que ficou dessa década do esporte, do legado em termos de infraestrutura, é uma bela imagem. Digo isso em termos de infraestrutura, porque o grande legado que nos foi dito que haveria, do desenvolvimento humano, da qualificação, do esporte de base, até agora há muito pouco ou quase nada.

Então eu diria que essa ação é uma das que nós teremos, dentro de uma modalidade, a modalidade mãe, que é o futebol, possibilidade de tocar.

Deixo esse registro aqui. Não pude acompanhar as exposições, como disse anteriormente, mas eu tenho certeza de os projetos existentes são bons. E parabéns pelas duas ações, tanto o CBF Social como também o Campeonato Brasileiros Sub-23.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputado Evandro Roman.

Passo a palavra ao Deputado Andres Sanchez.

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Serei bem rápido, até porque vão se repetindo as palavras.

Quero parabenizar o Deputado Arnaldo Jordy pela iniciativa do requerimento, o Secretário Edson, o nosso amigo Presidente Quintanilha, o Presidente Aquino, enfim, todos aqui presentes dos clubes.

Quero dizer que não devemos desistir da Copa Verde não. A Copa Verde, podem ter certeza, daqui 2 ou 3 anos vai ser um dos melhores torneios que haverá no Brasil a se equiparar ou até mesmo ser melhor do que a Copa do Nordeste, porque tem um agregado muito maior do que a Copa do Nordeste.

Se eu, que sou do meio, não sabia de muitas coisas e fiquei sabendo porque li agora, imaginem a grande população brasileira. Então, eu acho que nós temos que divulgar muito mais essas ações que podem ser até copiadas para outros torneios nossos.



E parablenizo todos, pois todo mundo aqui é experiente do ramo do futebol e sabe que é complicado, que não é fácil, mas com a dedicação de todos vamos conseguir.

Muitos Deputados estão apresentando emendas, e eu me equivoquei ao dizer que havia apresentado também para a Copa do Nordeste, mas apresentei foi para a Copa Verde. Um pouco contrariado por ser verde, mas com certeza por uma boa causa. *(Risos.)*

Queria parabenizar novamente o Deputado Arnaldo Jordy. Não vou aqui...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse verde é da Amazônia. Não tem nada a ver com o Estado de São Paulo.

**O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ** - Não vou repetir o que disseram todos os Deputados que já se manifestaram, mas quero parabenizar o Secretário Walter Feldman por tudo que vem fazendo na CBF, tentando dar outra cara ao futebol brasileiro. Na verdade, não é nem tentando dar outra cara, mas dizer para o mundo que não tem só futebol, que o futebol tem outras coisas a dar e a receber também. Então eu fico muito grato por isso e parablenizo todos novamente. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputado Andres Sanchez.

Passo a palavra ao Senador Leomar Quintanilha para que faça suas considerações.

**O SR. LEOMAR DE MELO QUINTANILHA** - Boa tarde a todos. Meus cumprimentos ao Presidente desta mesa-redonda, o Deputado Arnaldo Jordy, a quem cumprimento também pela iniciativa de trazer a esta Casa a discussão sobre um tema tão significativo como este, da Copa Verde. Quero estender meus cumprimentos ao meu companheiro e amigo, o ilustre Deputado Walter Feldman, lembrando que a CBF mudou de cara, mudou de comportamento com a gestão de Marco Polo, com uma transformação forte em termos de governança, em termos de gestão do futebol, e o Secretário Walter tem sido uma peça fundamental nessa extraordinária transformação que o futebol brasileiro tem experimentado, para o bem do Brasil.

Eu cumprimento o ilustre representante do Ministro Sarney Filho, o Sr. Edson Duarte. Pude perceber a sua interação e a sua sensibilidade pelo tema que nós estamos discutindo. Quero cumprimentar o nosso companheiro, o Presidente da



Federação do Acre, os companheiros da Federação do Mato Grosso do Sul, do Pará, os companheiros presidente dos clubes aqui presentes.

Certamente, Deputado Sanches, V.Exa. tem toda razão: a criação dessa Copa Verde foi quase que um gesto de genialidade, não só pelo fato de procurar estimular e fazer crescer a prática da modalidade esportiva mais demandada, mais querida, mais motivada, que é o futebol nos seus aspectos regionais, mas pela sua associação, o aproveitamento da força da sua motivação para a contribuição da formação da consciência regional e nacional da sustentabilidade. Então, essa Copa Verde tem duas razões fundamentais para não arrefecer e muito menos fenecer. Nós temos que realmente dar forças a nossa verve e procurar fórmulas de encontrar a maneira adequada e correta de que ela possa dar prosseguimento a esse trabalho brilhante que já vem sendo feito.

Essa formação dessa consciência nacional ela é gritante, ela é necessária, ela é urgente, ela é inadiável. A participação efetiva do cidadão brasileiro nas questões de sustentabilidade, nas questões ambientais é fundamental, ou nós não conseguiremos estancar esse verdadeiro desastre que leva o caminho que por ele se está trilhando.

Então eu estou convencido de que a Copa Verde veio para ficar. Nós deveremos achar a forma de encontrar sustentação, apesar de ela estar numa região que, como o Deputado Jordy explicou, de vasta extensão territorial e de uma exígua concentração demográfica. Mas, em compensação, é ela que está falando alto para o Brasil, na contramão do que a mídia vem equivocadamente vendendo para o brasileiro e para fora do Brasil, quando diz que nós estamos destruindo nossos recursos naturais, que não há país no mundo que tenha a tradição de preservação das florestas como o Brasil, pois temos mais de 62% das nossas florestas preservadas. No entanto, o que a mídia passa é que se está acabando com tudo. É isso que ela passa para o brasileiro e para o resto do mundo, e isso não é verdade.

Agora, nós precisamos realmente ajudar a preservar isso e é preciso que haja consciência nacional. Há poucos dias eu ouvi dizer que, em 2050, vai haver mais garrafas PETs no mar do que peixe, e isso é algo assustador, é algo que nos remete à responsabilidade individual. Eu que sou do interior do Brasil que não tem mar, sei da influência que o mar tem sobre o continente, então, é preciso que todos brasileiros





tenham consciência de que para preservar o Brasil precisamos estar engajados em tudo quanto é tarefa, em tudo que é ação que tem como objetivo a sustentabilidade. Por isso, que eu vejo muitos bons olhos a manutenção da Copa Verde. É unir a força de motivação, de convencimento que o futebol tem para ajudar a formar essa consciência ambiental.

Então, eu reitero os meus cumprimentos ao Deputado Arnaldo Jordy, aos ilustres Deputados que estão engajados nesse movimento. E estamos nós também, das Federações, buscando dar a nossa contribuição para que a Copa Verde continue cumprindo esse extraordinário desiderato a que se propôs.

Obrigado

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Senador Leomar de Melo Quintanilha, pela sua contribuição. Gostaria de concordar com V.Exa.: os pequenos exemplos, com todas essas dificuldades, já geraram talvez mais do que tudo que se fez até então em termos de sustentabilidade no futebol. É verdade. Mesmo com essa propaganda na mídia a que V.Exa. se refere, hoje há uma preocupação mais presente, mais contundente, mas nós não podemos tirar o pé do freio, senão o futuro estará comprometido.

Na semana passada saiu o relatório do INPE sobre a redução do desmatamento na Amazônia. Nós tivemos uma queda de 16%, e isso — claro — é para ser festejado, mas, mesmo com essa queda de 16%, o que foi devastado equivale a 340 campos de futebol. Isso quebra um pouquinho a comemoração quando começamos a saber o que é isso. Então, é preciso termos um certo cuidado para que esses ativos sejam, de forma inteligente, melhor aproveitados.

Gostaria de registrar a presença do Deputado Marcus Vicente. Muito obrigado pela presença.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Sr. Presidente, temos que ir votar, mas eu vou voltar, pois eu gostaria de discutir esse assunto da Copa Verde.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro. Nós não encerraremos sem o seu comentário.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Peço licença a V.Exa. e aos companheiros presentes para dar uma chegadinha ao plenário votar.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Volte rápido para assumir a Presidência para eu poder votar.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Farei isso com o maior prazer, com a maior alegria.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Passo a palavra ao Sr. Antônio Aquino Lopes.

**O SR. ANTÔNIO AQUINO LOPES** - Parabenizo o Deputado Arnaldo Jordy, o Sr. Walter Feldman, a CBF, pelo empenho na criação da Copa Verde. Cumprimento o Dr. Edson Duarte, representante do Ministro do Meio Ambiente, o nosso companheiro do Pará, o Maurício Figueiredo, e quero dizer que o Acre é um dos Estados que mais trabalha esse problema do meio ambiente. De lá saiu um dos maiores ambientalistas não só para o Brasil, mas para o mundo.

Quanto a essa preocupação com a Copa Verde, é preciso dizer que nós sofremos muito, como foi dito por todos, com os distanciamentos entre uma cidade e outra. O nível de população na região dificulta esse intercâmbio.

E a Amazônia paga um preço muito alto, porque não pode usar os seus recursos naturais em benefício do meio ambiente, não só para o Brasil, mas para o mundo. E entendo que são possíveis e necessárias todas essas ações que estão sendo levantadas pelos senhores, de que é preciso uma contrapartida para a região amazônica, em função das nossas dificuldades e da manutenção do meio ambiente. Eu dou por exemplo a cidade de Xapuri, que é a cidade de Chico Mendes. Ele foi o baluarte do ambientalismo, mas a cidade dele parou no tempo, porque mudou o sistema.

Então, eu vejo com bons olhos essa ideia e entendo que é uma necessidade para que a Copa Verde também tenha a sua sustentabilidade, trazendo apoio de outras fontes de grandes grupos empresariais, para que nós possamos massificar o futebol também na Amazônia. Todos nós temos esses problemas. Isso é inerente à região.

Eu parabenizo a todos pela grande iniciativa e pelo acompanhamento e a preocupação com a continuidade desse projeto.

Muito obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Antônio, representante da Federação do Acre.

Eu passo a palavra ao Romeu de Castro, para fazer as suas considerações.

**O SR. ROMEU CARVALHO DE CASTRO** - Primeiramente, boa tarde, Deputado Arnaldo Jordy. É um prazer estarmos aqui atendendo a esse convite tão gentil através do seu requerimento, para falarmos da Copa Verde, uma competição que realmente significa muito para o esporte do Centro-Oeste brasileiro. Eu quero cumprimentar aqui o Walter Feldman, nosso Secretário-Geral da Confederação Brasileira de Futebol, e, desde o início, um entusiasta, não só dessa competição, como das necessidades, principalmente, dos pequenos e médios clubes do futebol brasileiro. Quero agradecer ao Edson Duarte, do Ministério do Meio Ambiente. Aqui já se falou muito da importância da Copa Verde, agora na sua função em relação ao bem-estar social. No momento que ela é direcionada à preservação do meio ambiente, há uma série de ações pelas quais você conscientiza a população da necessidade da preservação, da reciclagem de materiais, com um acesso ao ambiente educacional, com os concursos de redações. E nós vimos isso realmente com bons olhos.

Agora, eu gostaria de falar um pouquinho aqui em relação a um fator muito importante sempre que a gente fala de futebol. Não existe futebol no Brasil sem paixão, sem realmente o interesse do torcedor, que é quem mais e motiva. Então, eu quero cumprimentar os nossos presidentes de federações na pessoa do Antônio Aquino Lopes, que é mais antigo e experiente entre os presidentes de federações e conhece toda a história e todas as dificuldades do que vem sendo essa grande mudança que ocorreu em relação ao futebol brasileiro, às nossas equipes, às competições. Lógico, respeitando aqui sempre o nosso Senador Leomar Quintanilha.

Temos que dar as boas vindas ao Daniel Vasconcelos, porque é a primeira vez que nos encontramos. Ele é o presidente da Federação do Distrito Federal, o mais novo presidente entre os que aqui estão presentes, os presidentes de clubes, a quem acompanho com grande interesse, acredito, em casa.

Quando a gente quer falar da paixão do futebol, muita gente às vezes esquece de lembrar, nos debates, o imenso desafio que é você organizar competições nacionais ou regionais, e isso se aplica à dimensão territorial da Copa Verde. A gente fala muito do campeonato da Alemanha, o campeonato inglês, as copas que ocorrem



naqueles países. Mas uma copa na Inglaterra é mais ou menos do tamanho do Estado de São Paulo.

Quando a gente fala de uma competição como a Copa Verde, do campeonato brasileiro da Série A, B, C ou D, ou das inúmeras competições que a CBF faz, nós estamos falando de competições verdadeiramente continentais. O País com 8,5 milhões de quilômetros quadrados chega próximo à dimensão da Europa. Então, nós temos uma confederação aqui no Brasil que tem a obrigação de promover, de manter a atividade em todos os segmentos do futebol profissional, do futebol feminino, das categorias de base, competições verdadeiramente continentais que na Europa são promovidas pela UEFA, e não pelas entidades nacionais. E para isso ela tem apenas o PIB e a possibilidade econômica do Brasil. Na Europa, a UEFA está contando em termos de arrecadação, de patrocínios, com a soma dos PIBs de todos os países, da Inglaterra, da Alemanha, da Escócia, da França, e assim por diante.

Então, eu acho que nós temos que cumprimentar, e muito, o Presidente Marco Polo del Nero, toda diretoria da CBF. Há pouco, o Deputado Vicente Candido, que tem sido também uma voz sempre coerente na defesa dos interesses do futebol, principalmente enquanto mercado de trabalho, enquanto um grande instrumento de geração de empregos, de mobilização social. Hoje, a CBF ampliou como nunca na sua história o número de competições nacionais. Nós nunca tivemos antes dessa administração o número de competições que nós temos em todas as categorias. O futebol feminino é um grande exemplo, porque hoje ele tem uma Série A1 com 16 participantes, uma Série A2 com 16 participantes, e tem uma seletiva que envolve todos os Estados brasileiros.

E a Copa Verde vem atualmente agregando com os seus 12 Estados, os 18 participantes, uma região importante que tem grandes rivalidades do futebol. A rivalidade entre o Remo e o Paysandu em Belém do Pará é uma das mais belas que existem no futebol brasileiro. E nós temos essa questão da média de público excepcional que se têm no Pará, mesmo com as equipes não estando hoje na Série A do futebol brasileiro. Então, o torcedor está lá e está ávido. E são clubes que no seu passado tiveram grandes embates com Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Grêmio, Flamengo. E assim nós temos outro exemplo aqui no Distrito Federal, o Gama. Pouco tem se falado no Brasil sobre o Gama. Mas eu vi a torcida do Gama na final da Copa



Verde, e aquilo foi impressionante: o estádio lotado, um calor humano incrível. Então, essas equipes precisam de atividades.

No meu Estado, Mato Grosso do Sul, nós temos Comercial e Operário, na capital. E até hoje você fala com o torcedor do Operário, ele tem na memória os embates contra o Vasco da Gama, contra o Corinthians, e o torcedor têm essa necessidade de ver o seu time em grandes competições, não apenas dentro do Estado, mas nós precisamos estar realmente presentes no cenário nacional. E a Copa Verde tem essa função: ela dá um palco para que os jogadores possam realmente sonhar mais alto, sonhar em amanhã poderem ser contratados por centros maiores, para que os clubes tenham novos patrocinadores.

E ela vem tendo ainda essa dificuldade de um maior apelo em relação à arrecadação de patrocínios, principalmente. Isso nós vamos conseguir vencer com visibilidade. A CBF está fazendo a sua parte. Eu acho que a entrada do Ministério do Meio Ambiente e de uma ampliação dessas ações em relação aos critérios de estímulo à preservação vai ajudar muito nesse sentido, mas nós também temos que entender o papel da televisão. Hoje o Esporte Interativo é um parceiro importantíssimo. Realmente, nós temos que lhes agradecer, porque esteve ao lado da CBF desde a primeira competição, mas é necessário mais.

E um ponto importante com que a CBF já nos brindou, Valter, ocorreu quando houve aquela impossibilidade da CONMEBOL, de que o campeão continuasse indo diretamente à Copa Sul-Americana, vocês brindaram o campeão com uma vaga no estágio mais avançado da Copa do Brasil, o que de prático já representa um valor garantido ao campeão, um valor bastante expressivo. Eu não recordo exatamente o montante agora, mas é um valor bem mais expressivo do que se estivesse na primeira fase. Isso também já é um incentivo bastante grande para o investimento no elenco.

Então, no nosso ponto de vista, é importantíssimo a existência da competição. É muito importante que haja realmente um investimento maior. Nós precisamos muito do apoio principalmente do departamento de marketing da CBF e dos seus parceiros. Que se mobilizem e garantam a sobrevivência dessas grandes rivalidades do futebol brasileiro. Eu acho que o futebol brasileiro perde muito quando você acaba relegando quase ao ostracismo em termos nacionais a possibilidade de se ver um clássico como o do Remo e Paysandu, como do Operário contra o Comercial, do Gama contra o



Ceilândia. E há muitas outras rivalidades que temos aqui entre as equipes que estão participando. Em Mato Grosso, há o Operário de Várzea Grande e o Mixto, de Cuiabá, também. Agora, o Luverdense cresceu muito lá no Estado, no interior. São forças que realmente fazem parte da história do futebol brasileiro e dependem dessa competição para que possam voltar a ter realmente uma presença mais marcante no cenário nacional.

E só em termos de números, uma realidade que pouca gente sabe, por exemplo, nos anos 70, quando muitos desses clubes tiveram resultados expressivos, um clube da Série A do campeonato brasileiro como o Corinthians, se nós pegássemos um clube de projeção estadual, citando o clube do qual fui presidente, o SAAD Esporte Clube, no interior de São Paulo. Nós conseguiríamos na primeira divisão do campeonato paulista quase 35% da arrecadação anual do Corinthians. Então, o SAAD teve ao longo da sua história grandes jogadores com participação em Seleção Brasileira, como o Coutinho, como o Joel Camargo, enfim, vários deles.

Hoje, na própria Série A do campeonato brasileiro, se você comparar a arrecadação do Corinthians, uma das maiores, com a arrecadação da Ponte Preta, verá que a arrecadação total desta não chega a 7% da arrecadação do Corinthians. Isso é fruto das diferenças de cota de televisão e patrocinadores. Então, o trabalho da diretoria da Ponte Preta é extremamente competente, para ficar na Série A, como ocorre em muitos outros clubes. E hoje há uma preocupação, eu acredito que também da CBF, para que esse desnível vá se corrigindo, com distribuições mais justas das cotas, privilégio à competência dos clubes.

E aí nós pedimos ao Walter que nessa dimensão se verifiquem também oportunidades de ajudas a esses clubes tradicionais, já que a TV entra em nossos lares, em todos os nossos Estados, aos domingos. E para os nossos campeonatos, que acabam um pouco desvalorizados, seria importante que houvesse uma forma de haver uma colaboração maior em relação à cota total de televisão dos grandes eventos da CBF para que possa ajudar um pouquinho mais a alavancar os clubes da Copa Verde.

E, já que a gente pensa também muito na situação da mulher no nosso País, e pelo fato de o futebol feminino vir sendo sempre discutido, eu tenho um pedido do Iranduba, do Amazonas, de muitos clubes do Pará e até do Tocantins: que a gente



pense também numa versão feminina para a Copa Verde, porque isso vai ajudar muito, também, para ampliar o calendário. Você vê que os jogos do Iranduba, em Manaus, no futebol feminino, já tiveram mais de 30 mil pessoas na Arena da Amazônia. Então, eu acho que o futebol feminino também poderia abrilhantar ainda mais a Copa Verde.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito bem. Boa ideia. Muito obrigado.

Nós já vamos ouvir...

**O SR. EDSON DUARTE** - Eu queria fazer uma justificativa aqui rápida. Nós vamos assinar agora às 17 horas um acordo em cooperação com o Superior Tribunal de Justiça, com a área de meio ambiente. Então, isso mostra que nós estamos conseguindo dialogar com vários atores.

Eu comentava aqui com o Feldman, Quintanilha, que o seu brilhante pronunciamento aqui sobre meio ambiente, como presidente de uma federação, e a presença do Ministério do Meio Ambiente em uma reunião sobre uma competição de futebol, mostram o quanto a Copa Verde se diferencia, o quanto ela é estratégica e importante. Hoje, nós fizemos um grande encontro com a nata do empresariado brasileiro sobre a sustentabilidade da carne, sobre a logística da carne no Brasil. E a preocupação deles é o apoio do Ministério do Meio Ambiente nessa logística da carne, sobretudo, para a Amazônia, Pantanal, Cerrado. E é uma discussão importante trazê-los para o esporte, para o futebol, já que eles querem. A moratória da soja, que reúne os grandes produtores da soja na Amazônia é uma forma. Querem ajudar a Amazônia? Vamos ajudar o futebol da Copa Verde.

Nós vamos ter em Bohn, na Alemanha, durante a Conferência do Clima, o Dia da Amazônia. Todos os Governadores da região vão estar lá. O Ministério do Meio Ambiente, o Governo brasileiro, organizações e empresas do mundo inteiro. E uma das coisas que vai ser dita lá é que nós estamos avançando agora a passos largos na identificação dos Municípios da Amazônia que preservam a floresta e que estão lá no anonimato, com renda per capita baixíssima, várias necessidades, e é um povo que está ajudando a preservar um patrimônio que é um patrimônio do mundo.



E se fala em tantos recursos, de transferência daqui para acolá, mas que precisam chegar a esse povo por uma questão de justiça, e que chegam à região, e, inclusive, ao seu futebol. Então, nós estamos fazendo essa, estamos fechando agora nós próximos dias, Deputado Arnaldo Jordy, porque geralmente, nós temos oficialmente no Brasil há muitos anos a lista de quem mais desmata, mas nunca tivemos a de quem preserva. E, aí, muitas vezes perguntava-se o seguinte: *“Será que eu preciso desmatar para que me enxerguem, para que descubram que eu existo?”*

Então, essa lista positiva vai nos servir para chegar para as grandes empresas... E hoje esse tema é muito forte: *“Quer ajudar a Amazônia? Ajuda esse povo aqui. Ajuda essa cidade”*. Muitas vezes, há um problema de comunicação, de acesso à Internet. O Google quer ajudar a Amazônia, quer ajudar o meio ambiente do planeta: ajuda a comunicação desses Municípios, vamos fazer uma parceria, um programa para esses Municípios, isso nos dá discurso, tanto para empresas públicas como privadas, do Brasil e fora do Brasil. Querem ajudar? Vamos mostrar caminhos concretos.

A Copa Verde é um desses caminhos, Feldman. E o Ministro está disposto inclusive a levar esse assunto à FIFA, porque ele está entusiasmado. Até porque esse modelo, que é um modelo único, não tenho dúvida de que vai virar regra mundial: compensação ambiental, boas práticas ambientais, um troféu sustentável de madeira certificada, o troféu vivo, mobilização dos catadores, o trabalho social, o envolvimento da juventude. Existe algo mais fantástico do que isso, envolvendo uma paixão como a do futebol? Esse é mais um bom exemplo do Brasil, é mais um bom exemplo da FIFA.

Deputado Arnaldo Jordy, parabéns. Feldman, mais admirador estou agora do seu trabalho. Já o era aqui na Câmara, quando foi meu colega. Sou fã do Feldman. E agora esse trabalho que a CBF vem fazendo é também motivo de orgulho para nós, brasileiros.

Parabéns aos senhores, dirigentes e Presidentes de Federação. Sei que é um trabalho difícil — isso é dedicação, é paixão mesmo —, numa região tão distante, realizar o futebol com as dificuldades que os senhores enfrentam, para manter a paixão de um povo que precisa tanto do futebol, muitas vezes até para compensar as dificuldades do dia a dia.





Quanto à nossa ajuda, à nossa participação, tendo atores como esse, e agora conhecendo os senhores, contem conosco do Ministério do Meio Ambiente para tudo aquilo que for necessário para manter essa copa viva, forte como ela é. E que ela se transforme não só na referência necessária para o Brasil, mas também para o mundo.

Então, era isso. Eu só peço licença, porque temos esse evento de assinatura desse acordo de cooperação com o Superior Tribunal de Justiça, e é um evento também marcante para nós, porque tem o envolvimento de um órgão tão importante, uma referência que quer assumir a agenda ambiental junto conosco.

Muito obrigado. Parabéns. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Edson. E leve os nossos cumprimentos ao Ministro Sarney. Um abraço, querido.

Antes de passar a palavra ao Deputado Marcus Vicente, eu queria registrar a presença do Sr. Ademilton Pavão, Presidente do Capital Clube de Futebol, aqui do Distrito Federal, e já registrar a manifestação de dois internautas, o Alexandre Almeida e o Ronaldo Miranda. Elas têm o mesmo sentido. A manifestação é a seguinte:

*A Copa Verde une temas de muita importância: futebol e meio ambiente. O que há de concreto para que a competição se consolide, aumente os investimentos e, conseqüentemente, atraia novos investidores especialmente para o futebol do Norte do Brasil?*

O Alexandre Almeida faz a pergunta no mesmo sentido: *“A competição precisa de força política para alavancar, e o que pode ser feito para despertar maior visibilidade para grupos empresariais? Quais são os passos no caminho?”*

**O SR. WALTER FELDMAN** - É possível que eu use a palavra? Gostaria de acrescentar alguns elementos à sua fala.

**O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN** - Claro. V.Exa. continua com as prerrogativas da Casa. *(Riso.)*

**O SR. WALTER FELDMAN** - Quero vincular alguns elementos ao que o Edson disse.

Nós vamos apresentar a Copa Verde na Conferência do Clima, na Alemanha, em Bonn. Eu queria lembrar que há dois anos, quando fizemos essas articulações que o Jordy relatou no Pará, na Câmara Municipal, e conversamos, a Copa Verde



realmente era só um nome. Tratava-se de mais uma competição de competição de futebol. Naquele momento, nós pensamos em fazer nossa copa verde, realmente colocando a questão ambiental como um instrumento poderoso de divulgação da Copa Verde como uma competição de futebol importante em uma região estratégica do Brasil e do mundo. Além disso, nós nos aproveitaremos do futebol para levar a questão ambiental como algo que deveria sair da esfera de debate dos ambientalistas e tomar corpo na expressão mais popular do Brasil, que é o futebol; ou seja, seria uma combinação perfeita.

Como imaginar que há 2 anos não tínhamos absolutamente nada da questão ambiental e hoje, com a Copa Verde, vamos fazer a apresentação na Conferência do Clima na Alemanha? Será uma boa experiência de divulgação da questão ambiental para populações que normalmente vivem nesses biomas e são vítimas do mau tratamento da questão ambiental, a fim de que passem a ser elementos protagonistas de defesa desse patrimônio incomensurável do Brasil.

Então, hoje, a Copa Verde, Deputado Marcus Vicente, tem na sua atividade diária, permanente, na sua elaboração, no dia a dia da competição convencional e clássica do futebol, esse tema tratado como uma questão central.

A cada evento, a cada edição pensamos em incorporar novos elementos. Ou seja, este ano nós incorporamos a questão da coleta através dos catadores nos estádios. Essa experiência saiu da Copa Verde e está indo para os jogos da seleção. Temos discutido introduzir isso primeiramente nos grandes estádios brasileiros pós-Copa do Mundo. E, no aluguel que seria feito, nós já introduzimos a questão da coleta, pelos catadores, que seria uma forma de inclusão social, porque daria também uma atividade profissional, um elemento adicional a essas cooperativas e, portanto, com conquista de recursos.

Vocês viram aqui na apresentação como essas cooperativas têm se manifestado muito favoráveis à realização das atividades da Copa Verde.

Eu queria aproveitar, comentando o que o Deputado Andres Sanchez falou, assim como as perguntas dos dois internautas, para dizer que o futebol é uma atividade econômica. E nós sofremos, na questão da Copa Verde, com algo que ocorre nesses Estados não apenas no futebol, que é uma dificuldade enorme de realizar sua atividade econômica, apresentar resposta para sua população, competir



com outros Estados, muitas vezes vários deles utilizando a questão da chamada “guerra fiscal” para atrair o setor produtivo e responder de maneira melhor a questão dos tributos, das demandas sociais. Ou seja, a Copa Verde padece desse problema econômico real. Então, por exemplo, por que temos de dificuldade de conquistar patrocinadores? Porque não é necessariamente uma região de grande interesse dos patrocinadores.

Quando nós acoplamos a questão ambiental, queremos ultrapassar essa dificuldade que é termos uma presença ainda pequena da população e de uma distância grande dos grandes centros produtivos do Brasil, para dizer que vale a pena todos observarem que a Copa Verde dá um selo ambiental que outras competições não dão. É por esse caminho que temos tentado atrair outros patrocinadores.

O Deputado Marcus Vicente tem se empenhado de maneira particular nessa área. Ele nos levou à Presidência da Caixa Econômica Federal e houve um momento, talvez, mágico na reunião, quando o Presidente Gilberto Occhi falou: *“Puxa vida! Mas essa questão ambiental é muito forte”*. Se fosse apenas o futebol, não teria essa dimensão este momento em que ele nos direciona para a Gerência de Responsabilidade Ambiental da Caixa.

O Deputado Marcus Vicente está nos levando à direção da Vale do Rio Doce. Eu tenho procurado outras empresas que têm, no tratamento da área de *marketing*, uma grande preocupação também ambiental.

E aí aquilo que o Deputado Andres Sanchez falou é verdade. Ou seja, uma competição com essa, para maturar, demora alguns anos. Com a Copa do Nordeste aconteceu exatamente isso: quando ela explode? Quando os patrocinadores percebem que elas estavam levando um contingente muito grande de torcedores aos estádios, aí passou a haver muito interesse, do ponto de vista do retorno de *marketing* para essas empresas.

Então, eu diria que estamos, talvez, no *break point*, ou no *turn point*, naquele momento de virada de interesse econômico da Copa Verde. Por isso estamos trabalhando muito, mostrando cada vez mais esse movimento ambiental. Houve uma ideia muito interessante do Presidente Marco Polo na última reunião da diretoria da CBF, com o Deputado Marcus Vicente presente, levantado a possibilidade de fundos internacionais, como o Fundo da Amazônia, por conta da educação ambiental que a



Copa Verde pode trazer. Essa hipótese, talvez, pode ser um dos elementos que poderia deslocar alguns recursos para a Copa Verde, tendo em vista que, talvez, uma parte dos recursos desse fundo não foi bem utilizada, ou completamente utilizada pelo Brasil no último ano.

O Diretor de Competição da CBF, o extraordinário Manoel Flores, que também faz parte da Diretoria de Competições, ou do Conselho de Competições da CONMEBOL, está levando a ideia da Copa Verde Pan-Amazônica, talvez envolvendo países como a Venezuela, o Peru, a Bolívia, tendo em vista essa dimensão transpantaneira. Talvez possamos pensar em uma competição de caráter continental com a presença da CONMEBOL, compreendendo que esse bom trabalho brasileiro poderia se estender também para outros países do continente sul.

Há outros caminhos que estamos tentando, como levar à Alemanha essa dimensão continental, o Fundo da Amazônia, essa ampliação para outras empresas que têm a responsabilidade ambiental em seu escopo de *marketing*. Tudo isso está sendo tentado, mas eu sinto que estamos avançando muito. Se imaginarmos que há 2 anos a gente era apenas uma ideia e que hoje isso já começa a ganhar corpo; imagino que, talvez, em 2018, 2019, a Copa Verde exploda como uma competição de alto interesse das áreas de *marketing* de muitas empresas brasileiras ou até multinacionais.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado.

Passo a palavra ao Deputado Marcus Vicente.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Sr. Presidente, prezados companheiros da Comissão de Esporte, quero saudar primeiramente os Presidentes de Federação: Leomar Quintanilha; Antônio Aquino; Maurício Figueiredo, Vice-Presidente da Federação Paraense; Daniel, nosso calouro do Distrito Federal, novo Presidente. Saúdo, também, o Walter Feldman e todos os presentes.

Quero dizer da importância deste debate sobre a Copa Verde. Realmente, esta Casa tem essa responsabilidade — viu, Walter? Acho que nesta Comissão discutimos Jogos Escolares, Pan-americanos, Olimpíadas, Copa do Mundo, enfim, discutimos tudo, mas a Copa Verde é diferente.

Leomar, eu fiquei muito atento à sua fala, e temos que trazer esta discussão aqui para dentro mesmo. Quando o Walter começou a falar agora, por exemplo, da



CONMEBOL, estamos vivendo um novo momento. Eu tive a oportunidade de participar de algumas reuniões e, realmente, acho que é um novo momento.

Acho que a Libertadores vai crescer muito. Estivemos agora na Bolívia. Imaginem se tivermos uma Copa Continental Verde. Vamos começar a sonhar com isso: o selo ambiental. O desastre de Mariana é o maior argumento que temos.

Nós, capixabas, que também participamos com muita honra dessa competição, devemos pensar nos pescadores da foz do Rio Doce, pois acabou a vida marinha naquela região. Lá a fauna foi atingida. Quanto às pequenas pousadas lá na foz do Rio Doce, Leomar, você precisa ver que tristeza...

E eu comecei a argumentar com a Vale — assim como, internamente, na Diretoria da Confederação Brasileira de Futebol — quanto teria custado menos um desastre ambiental desse tamanho, se já houvesse um trabalho de conscientização através do futebol.

Eu me lembro de dois exemplos clássicos que gosto de citar: antes da queda do muro de Berlim, as duas Alemanhas jogaram futebol. Quem se lembra disso sabem que, em 1987, vivemos a alegria de ver o futebol ser a grande ferramenta que instrumentalizava o fim daquela distância física entre famílias que há mais de 40 anos não se viam. O futebol proporcional isso — e você sabe, Evandro Roman, pois esteve lá no centro do gramado e foi uma pessoa importante no futebol.

Tivemos também o caso da Palestina e de Israel. Eu tive a oportunidade de chefiar uma delegação brasileira que foi jogar em Tel Aviv em 1995. E, quando chegou o Primeiro-Ministro ao nosso lado, na tribuna de honra, ele foi muito vaiado.

Não sei o quanto significa essa diferença religiosa, que se torna política, entre palestinos e israelenses, mas foi o futebol que os uniu. Eles disputaram partidas oficiais das eliminatórias. Hoje não mais, porque a Palestina está suspensa em razão de um desdobramento político, mas aqui não é fórum para discutirmos esse assunto.

Quero apenas citar esses dois exemplos e dizer como esta Casa, Walter e Roman, é importante na discussão desse assunto. E digo isso porque, para quem conhece um pouco o futebol brasileiro, sabe que esse é o maior instrumento que o povo brasileiro tem, pois nos traz divisas em todos os sentidos — sabe, Antônio Aquino, você que é um desbravador lá do Acre.



É por isso que, participando de uma audiência pública como esta, vem a ideia e a questão do selo ambiental. Quem sabe amanhã, com essa ideia do Flores, com essa ideia do Presidente Marco Polo de levar a CONMEBOL, esse assunto não chegue à FIFA. E quem sabe as grandes empresas também se interessem...

Quando a Copa do Brasil começou, ela era pequenininha, em 1989. Eu me lembro disso. Ela começou pequenininha, ninguém nela acreditava. Quem sabe se não terá uma empresa grande, do porte da Toyota, que é mundial, assumindo essa questão continental inicialmente e depois se estendendo a outros países.

Você imagina como ficaria, por exemplo, uma competição dessas sendo disputada como Copa Verde Africana, lá na África do Sul. Imaginem como isso transformaria, em 30 anos, o ambiente em que vivemos, do ponto de vista econômico, social e de inclusão, da responsabilidade social.

E vou encerrar as minhas palavras. Fico com um pouco de receio de me estender, pois sou o último orador inscrito. Mas quero dizer que, no meu primeiro como Prefeito, Leomar, em setembro de 1989, na minha pequena cidade no Dia da Árvore. Roman, eu parei a cidade. Reuni o padre, o Juiz, a Promotora, os advogados, as escolas municipais, estaduais, Prefeito, Vice-Prefeito, Vereadores, profissionais liberais, médicos, enfim, todos paramos a cidade para plantar árvores. No Dia da Árvore fomos para a rua plantar árvores.

Walter Feldman, eu tenho fotografia minha há 28 anos, eu e crianças plantando árvores. Mas não eram apenas as árvores que queríamos plantar, mas também plantar o símbolo, o exemplo de que a preservação se faz através da educação. E hoje ouvimos nossos netos falando sobre água, nascentes, árvores. E a minha cidade hoje parece uma floresta, tal a quantidade de árvores que plantamos.

Acho que a Copa Verde tem um futuro. Eu gostaria que a Casa registrasse isso, Deputado Arnaldo Jordy, neste dia 7 de novembro de 2017, às 16h53min: a Copa Verde pode se transformar, em um futuro não muito longínquo, de 10 a 15 anos, na maior competição que o Brasil vai exportar, porque carrega junto às emoções da competição a conscientização ambiental.

Para encerrar, quero lembrar a fala sobre as garrafas PET que vão inundar os mares e tal — não sei se foi o Romeu ou o Quintanilha; foi o Quintanilha —, pois o Brasil, parece-me, é responsável por 85% da reciclagem de latinhas. A Copa Verde



pode ser o grande instrumento, a grande semente a se transformar, talvez, na maior árvore da Amazônia, para fazer frutificar essa ideia de transformar o futebol em grande instrumento de conscientização sobre o meio ambiente.

Então, estou entusiasmado. Acho que a Caixa Econômica Federal pode ajudar nos compromissos sociais do Brasil, pois é um banco 100% público, que chega em todos os lugares do interior do País. Ela pode se associar não só ao selo ambiental, mas à sua própria história social, que é o comprometimento com a população brasileira.

E você falar em comprometimento social da população brasileira, sem falar em preservação e em conscientização hoje, é como se você estivesse fora do sistema de convivência dos povos e nações.

A Vale do Rio Doce, embora eu não tenha procuração para defender empresa nenhuma, em se tratando de conscientização e do desastre de Mariana, que colheu 19 preciosíssimas vidas de brasileiros e que causou dano enorme a milhares e milhares de pessoas, e está causando até hoje, pois isso será sentido por muitos anos, poderia ser um belo exemplo de contribuição social através do futebol com a Copa Verde. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Deputado Marcus Vicente. Estará consignado nos Anais da Casa essa profecia de V.Exa., que tem...

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Eu não sou profeta, por favor. Apenas estou dizendo que é uma coisa que vai acontecer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - V.Exa. não sabe ainda que o é, mas, oxalá, os deuses iluminem a profecia de V.Exa. para acontecer tudo isso. Nós todos somos entusiastas disso.

**(Não identificado)** - Não, esse não é um dia qualquer, 7 de novembro é o Dia da Revolução Russa, que hoje completa 100 anos. Hoje, é um dia histórico. Quem sabe a revolução passe pela Copa Verde.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** E esta semana agora comemoramos os 500 anos da Reforma Protestante de Lutero, uma grande transformação na história do cristianismo no mundo.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito bem.



Deputado Hélio Leite com a palavra.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Primeiro, quero parabenizar o Deputado Jordy pelo requerimento e por este momento tão importante para que nós possamos aqui debater esse Copa tão importante para o Estado do Pará e outros Estados.

Quero registrar aqui a presença do Dr. Walter, que representa a CBF, neste ato, e tem sempre estado presente a qualquer discussão dessa Comissão, do nosso vice-Presidente da Federação Paranaense de Futebol, o Maurício, que também tem ajudado a fazer crescer o esporte através das suas ações e a todos os que representam os clubes de futebol e federações aqui presentes.

A Copa Verde tem crescido e levado a todos nós da região aquilo que é importante. Ou seja, cada vez mais falar sobre meio ambiente, sobre aquilo que nós devemos conservar e fazer pelo meio ambiente. Eu tenho visto crescer muito, mas, às vezes, preocupo-me com esse crescimento. Sabemos que hoje os clubes de futebol do Estado do Pará e de outros Estados têm dificuldade pelo deslocamento para o qual se faz necessária uma logística diferenciada principalmente da Amazônia porque não só ir de avião faz parte do *métier* de cada descolamento desse. Mas é preciso que nós possamos chamar a atenção, até para o Brasil, da Copa Verde para o exterior.

A Copa Verde, primeiro, divulga a nossa Amazônia, conservando-a. Ela tem um princípio básico, além do seu nome Copa Verde, de espriar a conservação do meio ambiente em todo o Brasil. A CBF tem buscado esforços para poder fazer a Copa Verde continuar acontecendo e eu tenho visto a vontade de cada um de nós em espriar e até setorizar para que nós possamos diminuir o custo dessa logística e automaticamente fazê-la acontecer em todo o Brasil. Se isso acontecesse, seria importante porque a Região Norte precisa demonstrar o carinho do torcedor com cada clube. Por exemplo, Walter, hoje, um time de futebol paraense num jogo na Série C, ao colocar 38 mil pessoas, 40 pessoas, demonstra o carinho que o Pará tem pela prática esportiva.

Quando a Copa Verde conseguir espriar, inserir times do Nordeste em âmbito nacional, eu acho que a gente consegue avançar cada vez mais e até chamar mais atenção de patrocinadores, como a Caixa Econômica e outros, que têm obrigação, como o Governo, de inserir e de ajudar a Copa Verde prosperar.





Nós, aqui, da Comissão, que somos ligados ao esporte, estamos tentando buscar uma emenda individual. Há casos em que passou o momento. Mas acho que a gente tem que continuar trabalhando, Jordy, para que a gente possa buscar do Relator Setorial fazer uma emenda para essa nossa Copa Verde porque ela é fundamental. Mas, Walter, eu acho que a gente devia também procurar fazer discussões nos Estados para mostrar a importância da Copa Verde. Discutir aqui, Jordy, é bacana, é fundamental, mas eu acho que esta Comissão devia também fazer umas duas ou três reuniões para a gente poder discutir nos outros Estados e ouvir o que eles acham do que está acontecendo. Há clube que quer desistir, que não quer participar.

Então, é preciso que a gente possa ouvir *in loco* aquilo que é fundamental para que possa contribuir com o nosso pensamento, com o pensamento da CBF, de todos os que fazem a competição e até espriar o conhecimento.

Eu acho que esta Comissão devia também ir aos Estados, ouvir, dialogar, trazer um posicionamento para que a Comissão pudesse também avançar naquilo que é importante.

Eu quero deixar mais uma vez o meu comprometimento com a execução da Copa Verde, a minha preocupação com ela por não ter uma premiação muito maior, por não ter uma logística muito maior para poder buscar aqueles clubes, não só através da renda, mas através da sobrevivência. Há clube no Estado do Pará que, ao fazer um jogo em Belém, garante uma boa arrecadação, ao se deslocar a outro Estado longe, ele não consegue também ter uma arrecadação importante. E, hoje em dia, quem não tem gestão, em um clube de futebol, está ceifado a falir porque, há uma coisa muito importante que hoje tem acabado com os clubes de futebol, a saber: os contratos feitos com comissão técnica e com atletas. Há clube no meu Estado do Pará que consegue ter uma arrecadação importante no ano, mas ela é consumida toda pela dívida trabalhista que tem.

É preciso que neste momento a gente possa pensar grande, pensar em fazer uma copa que seja nacional, ouvir os quesitos importantes e esta Comissão possa até começar a fazer um contato mais amplo com a Caixa Econômica, com o Banco do Brasil, possa capitanear pela CBF aquilo que é fundamental para que a gente tenha uma competição muito grande.



Eu tenho me ressentido, aqui, como Parlamentar, de o Pará ficar fora de algumas coisas. Eu vejo a CBF, numa Copa do Nordeste, alocando recursos bons para que possa manter a Copa do Nordeste e nós que temos a Copa Verde, que representa a Região Norte, percebemos que é preciso ter mais alocação de recursos, ter muito mais compromisso para que a gente possa avançar nessa questão da prática do esporte. Eu fico triste quando eu percebo a região que eu pertença, a que Região Norte, ficar sempre aquém daqueles esforços concentrados pelos órgãos nacionais. É daqui de esforço concentrado que tem pelos órgãos nacionais.

É preciso que nós possamos pautar a Copa Verde, além do instrumento de conservação e de atenção ao meio ambiente, também como um instrumento da prática do esporte na Região Norte do Estado do Pará.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito bem, Deputado Hélio Leite.

Só para ilustrar, antes de passar a palavra ao Ari, Presidente do que irá já falar, ouvindo V.Exa., nós já abordamos isso aqui hoje, a participação da Copa Verde de Futebol é em torno de 4% do que é destinado à Copa do Nordeste de Futebol. Mas, veja bem, além de Remo e Paysandu, na penúltima versão da Copa Verde de Futebol, o Águia de Marabá Futebol Clube, que é uma bela surpresa no cenário do esporte do futebol regional, não desistiu, porque houve um apelo geral para que ele não desistisse, mas o Águia quase desistiu da participação na Copa Verde, porque não tinha condições de suprir essas despesas de logística para participar.

Então, realmente, isso revela o grau de dificuldade. O Paysandu e o Remo dão um jeito. Eles não têm como ficar de fora até porque têm público, têm patrocínio. Mas um clube como o Águia, como o Independente, como o Cameté, que já foram, inclusive, campeões paraenses, (*ininteligível*) e outros clubes do Pará — outros Estados devem ter exemplos — praticamente ficam sem condições de participar de uma competição dessas por conta dos altos custos e do baixo patrocínio e da baixa participação de cotas para esses clubes.

**O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE** - Presidente, só para termos uma ideia, nós estamos sendo procurados — eu, V.Exa. e outros Parlamentares do Pará — para dirigirmos a CBF e ver se conseguimos um adiantamento de cota para clubes, para poder formatar o plantel. Então, os clubes Remo e Paysandu ainda conseguem



sobreviver, Maurício, mas os clubes do interior, que têm menor aporte financeiro, não conseguem sobreviver. Então, é necessário redimensionarmos tudo isso para que a renda dos jogos e o patrocínio para a logística possam favorecer os clubes participantes.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k.

Com a palavra o Dr. Ari de Almeida. Depois o Sr. Maurício Barata Figueiredo vai falar.

**O SR. ARI DE ALMEIDA** - Presidente Arnaldo Jordy, é uma satisfação estar aqui neste dia de hoje. Nosso Secretário-Geral, Walter Feldman, o Sr. Maurício Barata Figueiredo, representando as federações e eu com a missão difícil de representar os clubes da Copa Verde de Futebol. É o único clube presente que disputou a Copa Verde que pode vir a disputar e está aqui um representante do time do Distrito Federal também, que é o Capital Clube de Futebol Ltda.

Eu poderia falar hoje das dificuldades financeiras da Copa Verde, mas como todos já falaram disso, eu vou me ater a outros pontos da Copa Verde. Primeiro, Secretário Feldman, quero dizer que o Ceilândia Esporte Clube disputou a Copa Verde deste ano. Hoje eu entendo o que é a Copa Verde. Na maioria das vezes, os clubes estão disputando, por ser uma competição, mas não têm o entendimento do que ela representa ou do seu objetivo. Foi o caso do Ceilândia neste ano. O Ceilândia disputou a Copa Verde porque estava no calendário, Senador Leomar de Melo Quintanilha. Estava no calendário, mas hoje eu vejo o que era o pano de fundo da Copa Verde, além da questão ambiental, que colocava necessidade que ela tem.

O Senador Leomar de Melo Quintanilha disse que as garrafas PET ocuparão os mares futuramente. Hoje, no Distrito Federal, elas já ocupam os reservatórios de águas potáveis do Distrito Federal. Falando nisso, Senador Leomar de Melo Quintanilha, Secretário Feldman, reforço que, sem a participação dos Governos Estaduais e Municipais nas políticas ambientais da divulgação do que é a Copa Verde e sua importância, nós não vamos ter sucesso rápido com ela.

O Distrito Federal disputou todas as versões da Copa Verde sem o envolvimento do Estado. É o Estado que tem os órgãos estaduais e municipais que cuidam do meio ambiente. Eu fiquei surpreso aqui hoje com as apresentações, com as falas para entendermos a importância da Copa Verde não só para nós clubes, que



o que importa é a cota financeira da participação, porque para nós que somos pequenos isso é importante, mas também mostraram o outro lado da Copa Verde, que é preservação ambiental.

E o Distrito Federal está passando por uma crise hídrica, cuja principal bacia só contém 6% de água, Senador Leomar de Melo Quintanilha, eu acho que a CBF deveria fazer uma articulação política com o Estado e fomentar a Copa Verde aqui com seus representantes do Distrito Federal, senão ela vai continuar sem ter objetivo.

Hoje, aqui no Distrito Federal, o Presidente Daniel sabe disso, a briga para disputar da Copa Verde não é pelo que ela representa socialmente e sim pelo que ela representa financeiramente ao entrar nas oitavas de finais da Copa do Brasil. Então, isso tira o foco do meio ambiente.

Pode ser, Deputado Arnaldo Jordy, que a Comissão tenha se reunido aqui hoje, para tratar mais das dificuldades que os clubes têm de disputar a Copa Verde. Mas acho que todos nós temos que ter a sensibilidade de saber que o foco é outro. O foco é outro. Temos que fazer o esforço para que a questão ambiental esteja sempre à frente, principalmente nesse momento que o Brasil atravessa. E nós temos crise ambiental não só no Norte, mas também no Centro-Oeste, no Distrito Federal. O Distrito Federal tem um pedaço de FLONA — Floresta Nacional de Brasília. Aqui no Distrito Federal, onde há a maior invasão da América Latina, que é um setor urbanizado, nós tínhamos as maiores nascentes do Distrito Federal, que é o Sol Nascente, na cidade onde eu habito e presido o clube, que é a Ceilândia.

Então, eu acho que falta a educação dos clubes participantes, ou a informação, ou a comunicação do que é a Copa. Sem isso nós não vamos obter sucesso, Secretário. Nós vamos ter obter sucesso. Enquanto o pano de fundo for a cota financeira, nós vamos sempre estar aqui, Presidente Maurício, discutindo a dificuldade de locomoção.

Eu acho que algo imediato que deve se fazer, Secretário, é o seguinte, vou dar um exemplo do que ocorreu neste ano: Ceilândia foi disputar com o Sete de Dourados, lá em Dourados, uma vaga na segunda fase. Eu acho que não havia necessidade. O time de Mato Grosso tinha que disputar com o de Mato Grosso do Sul; o do Distrito Federal tinha que disputar com o time de Goiás, o do Tocantins tinha que disputar



com algum time mais próximo e ir afunilando, para diminuir seus custos. Sair daqui para jogar contra o Sete de Dourados é uma dificuldade.

Porém, eu saio hoje desta reunião da Comissão muito satisfeito com o que foi apresentado aqui e o entendimento que eu passo a ter da Copa Verde.

Quando o Deputado Marcus Vicente coloca que a Copa verde é o futuro das copas no Brasil ou na América Latina ou no mundo, ele está correto, desde que nós trabalhemos a compreensão ambiental, desde já, com os pequenos.

Para encerrar, eu queria parabenizar o Presidente da Federação de Futebol do Acre pela ascensão do Atlético acreano à Série C, pois mais difícil que disputar a Copa Verde é disputar a série D. Vocês não têm noção do que é disputar a série D.

Muito obrigado, Deputado Arnaldo Jordy.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Sr. Ari de Almeida.

V.Sa. tem razão no seu argumento, a grande sacada da Copa Verde e o que está dando essa dimensão, esse protagonismo todo é a vinculação do futebol com a questão da sustentabilidade. Esse é o gancho, essa é a novidade, essa é a grife. Mas você falou de um problema, de uma dificuldade de calendário. Não há como se prever 100%, nessa composição de calendário, qual vai ser o cruzamento ideal para reduzir custos. Você pode até fazer cenários mais otimistas ou menos otimistas. Eu acho que o departamento de calendário da CBF tem cuidado disso, mas não há condições de fazer essa previsão 100%. E há também o problema de patrocínio. O problema não é tirar o foco da questão que dá a grife. O problema é correr risco, inclusive, de clubes começaram a ameaçar sair da Copa Verde por conta dessa assimetria absurda, indefensável para uma região que tem custos logísticos maiores do que qualquer outro lugar, por conta dos custos de deslocamento. E são clubes de regiões muito pobres, com mais dificuldades de conseguir patrocínio local. Enfim, há toda uma cadeia de clubes da Amazônia, do Centro-Oeste em relação à Região Sul, Sudeste e outras regiões que têm uma facilidade maior.

Enfim, eu queria fazer uma pergunta do nosso internauta Marcelo Farias ao Secretário Walter Feldman: *“Quando sai a tabela da Copa Verde 2018 e quanto será a remuneração por jogo de cada clube? É importante saber para que tenhamos ideia do poder de investimento de cada clube”*. Ele também pergunta se já há uma definição de quais clubes do Distrito Federal irão disputar a Copa Verde.



Professor Feldman.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Sobre a questão da participação do Distrito Federal, eu sei que o Daniel esses dias esteve conversando com a CBF sobre isso. Se o Daniel quiser falar um pouco, depois eu falo da outra questão. Você quer falar sobre isso? Ou não? Está bem, mas eu sei que você está cuidando disso juntamente com o Manuel.

É o seguinte: nós estamos trabalhando muito. Acabou de me ligar agora a direção do Esporte Interativo, até peço desculpas, pois atendi o telefone para saber se havia alguma informação nova. Mas a primeira demanda do Esporte Interativo é que se traga o time de Goiás. Isso é fundamental para dar a dimensão completa de representação do Centro-Oeste e da Região Norte. Nós temos trabalhado muito nisso, mas não conseguimos ainda porque depende também do calendário do Campeonato Goiano de Futebol. Mas o Presidente André Pitta tem se empenhado nessa matéria. Até pensamos em 2018 ou 2019 mudar o período da Copa Verde para que todos os Estados possam participar.

Só para vocês terem uma ideia de como a Copa Verde tem sido uma questão prioritária nossa. Isso é fundamental para darmos essa dimensão profética do Deputado Marcus Vicente, mas também porque nós sabemos que ela pode ganhar uma dimensão internacional e nacional de grande relevância.

No dia 15 próximo, eu vou apresentar no Peru a experiência social da CBF, notadamente a Copa Verde de Futebol para todos os países da Conmebol. E a FIFA estará presente. Então, essa dimensão que nós estávamos discutindo aqui sobre a FIFA tomar conhecimento já começa a acontecer. Na semana que vem, talvez tenhamos notícias sobre essa matéria.

Então, a tabela da Copa Verde e também a dimensão financeira nós estamos ainda buscando elementos, seja no patrocínio privado, seja no apoio da Caixa Econômica, seja também algo que a CBF já vem realizando — uma grande parte da troca de garrafas PET nos estádios, para aumentar a participação do público e para aumentar também o aporte financeiro direto na veia, que é a arrecadação da bilheteria, é a CBF que vem fazendo. A CBF tem dado o apoio, o suporte, até numa ideia da dimensão das cotas, que é o mecanismo que o Brasil tem utilizado até o sistema deslanchar, para que a Copa Verde ganhe cada vez maior dimensão.



Então, nós estamos nessa dependência financeira como na tabela das últimas decisões para poder anunciar publicamente.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Presidente Arnaldo Jordy, eu gostaria de adicionar uma fala, se o Sr. Walter Feldman me permite, só para ajudar.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Pois não.

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Eu também já fui Presidente de clube, sei o que você está sentindo.

Quero dizer que é importante que a CBF se preocupe em registrar esse nome Copa Verde, se já não o fez, como fez com a...

**O SR. WALTER FELDMAN** - Você sabe que foi isso ideia do novo Presidente da Conmebol, não é?

**O SR. DEPUTADO MARCUS VICENTE** - Eu sei. A história toda o nosso querido Nunes contou na última audiência com Ministro do Meio Ambiente. É importante que a CBF se preocupe com isso porque realmente os horizontes hoje das mídias sociais e da informação em tempo real, a partir do dia 15, na sua exposição, lá no peru, na Conmebol, aquele fórum é rapidíssimo e o Presidente da Conmebol é realmente um visionário, um homem de comunicação.

Então, se ele abraçar essa causa, não tenho dúvida nenhuma de que vamos ter anos muito próximos espetaculares. Não tenho dúvida nenhuma. Acho que é importante a CBF registrar esse nome Copa Verde.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k.

Com a palavra o Sr. Maurício Barata Figueiredo, que pediu para fazer uma observação.

**O SR. MAURÍCIO BARATA FIGUEIREDO** - Presidente, queria fazer um aparte. Fico muito honrado por ver dois representantes, dois Deputados Federais do Pará aqui nesta Comissão.

Queria dizer para os senhores, Presidente, Ari, que eu também já fui Presidente do Clube do Remo, de Belém do Pará. Estamos falando aqui dos custos, sabem por quê? Lá no Pará, para a pessoa se deslocar para outro Estado, são dadas 23 passagens. Peço em nome do Feldman, que levem a proposta, que passem para 28 pelo menos. Para o clube sair com 23, o clube tem que comprar cinco passagens.



Vejam bem, olhem o custo de deslocamento para os clubes Remo, Paysandu e os outros clubes saírem de Belém do Pará.

Presidente, Walter Feldman, eu sei que ainda não fechou a organização, fiquei até satisfeito. Que possam aumentar o número de passagens, porque os clubes têm que pagar a diferença do bolso. E é muito difícil.

Eu gostaria de dizer também, você esteve lá última decisão entre Paysandu e Linense, que de lá foram tirados dois caminhões de garrafas PET. Não foi verdade? O Feldman estava lá presente. Foram tirados dois caminhões de garrafas PET.

Então, o intuito da Copa verde está chegando. Como vimos pela televisão, quando acaba o jogo, as pessoas no Japão, os próprios torcedores, pegam um saquinho para colocar o lixo e limpam o estádio. Com esse projeto de catadores que ocorreu, principalmente, na decisão que houve lá em Belém do Pará, foram reunidos mais de 50, 100 catadores que receberam para isso e deixaram o Mangueirão limpo. Isso foi uma coisa com a qual não estamos acostumados. A própria torcida viu aquele mutirão de 100 pessoas invadindo as arquibancadas para catar o lixo. A iniciativa da CBF de fazer isso deixou os torcedores paraenses impressionados. Alguns até criticaram: *“Para que isso? Para que limpar?”*

Então, realmente, esse intuito da Copa Verde, isso que a CBF está fazendo com a preocupação social é ótimo, é muito bom. Mas também tocamos a parte financeira, e por isso nós temos que nos unir, Presidente. Eu sei da dificuldade, já estive do outro lado também, mas acredito na sensibilidade muito grande do Feldman. O Presidente Marco Polo, eu tenho certeza, a CBF vai olhar com carinho, tamanha a dimensão que isso está tendo.

Então, que esta interativa possa aumentar essa cota de passagem.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Há mais alguém que queira usar a palavra? *(Pausa.)*

Pois não, Romeu.

**O SR. ROMEU CARVALHO DE CASTRO** - Eu acho que é muito importante reiterar que a CBF, em todas as competições, tem dado completo apoio de logística para os clubes, seja ao futebol feminino, seja ao futebol profissional, seja agora nas





competições das categorias de base, e com um cuidado em relação à hospedagem, à alimentação dos atletas, que é ímpar, nós nunca tivemos.

Eu comecei como gestor no futebol aos 15 anos de idade, no Guarani, de Campinas, e participei das competições da CBF, desde aquela época, nos anos 1980. Então, o cuidado com que os nossos atletas são cuidados hoje é uma coisa que realmente impressiona e nos dá muita confiança para estarmos envolvidos em qualquer tipo de competição que a CBF promova. Por isso, há sempre o pedido para que as competições se fortaleçam e cresçam ainda mais.

E há uma situação muito importante no futebol, porque hoje nós estamos sabendo separar, graças a debates como este que o Deputado Arnaldo Jordy nos proporcionou, estamos sabendo onde entra exatamente a responsabilidade do poder público no apoio ao esporte, inclusive na gestão do futebol, e onde está a responsabilidade do próprio clube. E essa responsabilidade, mais do que nunca, para nós dirigentes de clube e presidentes de clube que somos ou fomos, em vários casos aqui, hoje necessita de muito cuidado. A responsabilidade hoje na gestão de um clube de futebol no Brasil, com todas as normas legais que existem... Realmente não há mais espaço para aventureiros, acabou aquele tempo da aventura, em que o dirigente batia no peito e dizia: *"Futebol nós vamos fazer de qualquer maneira!"* Isso não dá mais.

E essa questão, principalmente das dívidas trabalhistas, grande parte delas, é de muitos dirigentes que não cumpriram com suas responsabilidades e deixaram passivos enormes para os clubes brasileiros. Realmente é um ponto, na minha passagem pelo Ministério do Esporte, que nós procuramos debater. E a Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte foi um grande avanço, através do Programa PROFUT, para que os clubes realmente tenham essa responsabilidade.

E a Copa Verde, obviamente, vai se fortalecer muito mais, na medida em que os nossos clubes, que os participantes tenham essa responsabilidade, saibam efetivamente das suas condições para poder gerar os recursos necessários.

Finalizando, quero aqui trazer um abraço do Presidente Francisco Cesário de Oliveira — a quem tive a dura missão de substituir —, hoje, um dos baluartes do futebol do Centro-Oeste.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Romeu.



Eu vou passar a palavra, para suas considerações, ao Walter Feldman e ao Maurício, os nossos convidados.

Antes, porém, concedo-a Leomar Quintanilha.

**O SR. LEOMAR DE MELO QUINTANILHA** - Com essa deferência da Presidência, e só por mais um minutinho, gostaria de dizer que nós temos observado o seguinte, que a sociedade, parece, tem uma necessidade, uma carência de ídolos. Os ídolos ditam regras, ditam normas, ditam moda e são utilizados pelos grandes patrocinadores para vender os seus produtos. Então, talvez, este seja o grande mote do futebol, da Copa Verde: utilizar esses grandes ídolos.

É triste nós vermos o hábito das pessoas no seu cotidiano. Nós visitamos uma feira — a feira é um ambiente popular de todos nós — e no dia seguinte, ao término da feira, ficamos estupefatos com o que vimos. Dava-nos a impressão de que não foi gente que andou ali para comercializar e consumir alguns produtos. Simplesmente as pessoas não descartam o que usam no lixo, jogam no chão: copo, plástico, guardanapo, pratinho, colher. É impressionante ver isso no País inteiro! Há poucos dias mostraram no Tietê, em São Paulo: televisão, automóvel, carcaça de bicicleta, motocicleta. Isso é a população que não tem nenhum compromisso com as questões ambientais.

E o futebol, a utilização desses nossos ídolos — eles fazem regras, fazem moda; o sujeito usa a moda que o camarada está usando — eu acho que vai ser muito importante na formação da consciência ambiental brasileira.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Certamente. Aliás, essa questão estava prevista inclusive na discussão. A utilização de exemplos de consumo sustentável, por conta dos ídolos dos clubes, isso realmente faz seguidores.

Eu passo a palavra ao Deputado Walter Feldman.

**O SR. WALTER FELDMAN** - Obrigado, Deputado Arnaldo Jordy.

Ontem nós recebemos a antiga direção do *Esporte Interativo*, e nos contaram, Romeu, o seguinte. Em 2006, a Champions League foi comprada, aqui no Brasil, por 170 mil dólares — vou repetir: 170 mil dólares —, dois anos depois ela valia 3 milhões de dólares e agora, 120 milhões de dólares.

O Presidente Marco Polo estava contando, ontem, que quando foi iniciado, e nem digo iniciado, dez anos atrás, o Juniores, em São Paulo, nenhuma televisão se



interessava. Nenhuma! A gente entregava assim: “*Olha, pelo menos transmita*”. Hoje, é uma competição cujos direitos de transmissão são disputados pelas televisões.

A Copa do Brasil. Dois anos atrás, por 100 milhões de reais, nós fizemos um novo contrato, agora, o prêmio da Copa do Brasil — você estava dizendo que vai entrar, a Copa Verde entra —, no ano que vem, será 50 milhões para o campeão e 20 milhões para o vice-campeão. Isso é um processo, então, nós temos que pensar um pouco na maturação.

Nós encontramos a fórmula para a Copa Verde. Então, eu peço paciência aos clubes. Nós vamos encontrar o caminho da sustentação financeira, o da sustentabilidade ambiental nós já encontramos, mas a sustentação financeira pode ser o desdobramento. Então, uma reunião como esta nos ajuda bastante.

Eu estava vendo os números que foram distribuídos aos senhores. São 12,5 milhões de pessoas alcançadas nas transmissões, 52 milhões de retorno da mídia, da competição. Nós estamos utilizando isso para atrair os patrocinadores, mostrar que vale a pena patrocinar a Copa Verde, aumentando a presença do público nos estádios, seja pela nova dimensão, seja pela atração, a troca de garrafas PET.

Estamos no caminho. Esta audiência nos ajuda a demonstrar um pouco mais para os patrocinadores que estão nos ouvindo e nos acompanhando pela Internet que vale a pena. As suas marcas, as suas empresas poderão crescer muito em dimensão apoiando uma instituição e uma competição como esta.

Muito obrigado pela participação e pela presença de todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Dr. Maurício. Obrigado, Walter.

**O SR. MAURÍCIO BARATA FIGUEIREDO** - Deputado Jordy, nobres colegas de federação, Presidentes, saio daqui muito satisfeito. Tudo que eu escutei leva o meu Estado que tem encampado diretamente, principalmente o nosso Governo do Estado, Governador Simão Jatene, o Prefeito, a população inteira. Saio daqui, Presidente, muito satisfeito com o que eu escutei. Eu tenho certeza que nós Presidentes de federações estamos no caminho certo.

A Copa Verde vai ter fruto lá na frente. Infelizmente, queremos as coisas imediatamente, principalmente nós do Norte, que sofremos muito. Eu tenho certeza



de que a CBF, nossos Deputados Federais aqui presentes irão trabalhar por dias melhores para a Copa Verde.

Obrigado, Presidente Jordy, pelo seu convite que muito nos honra, em nome dos nossos Presidentes de federação. Cremos que a CBF sempre foi parceira do futebol brasileiro, principalmente das nossas federações.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado. Queria agradecer aos nossos convidados, ao nosso quase titular na Comissão de Esporte, o Deputado Walter Feldman, esta figura que está fazendo realmente uma diferença muito grande na condução da CBF, tentando incluir outros ativos na questão ambiental, a CBF social. Isto tem muito o seu talento evidentemente referendado por todos os dirigentes da nossa Confederação.

Cumprimento o Maurício em nome de todos os Presidentes de Federações, representantes de clubes, os nossos Deputados que estiveram presentes, o Deputado Marcus Vicente, Deputado Vicente Candido, e os demais Deputados que aqui estiveram. Agradeço aos nossos internautas que acompanharam. Mando um abraço ao pessoal da diretoria do Clube do Remo e do Paissandu que estão nos assistindo. Pelo WhatsApp já estão parabenizando-nos pela audiência.

Fica aqui o conjunto das sugestões. A Copa Verde feminina foi uma bela ideia. Acho que a CBF devia abraçar e tentar dar consequência a ela. O futebol feminino está crescendo muito no Brasil inteiro, lá na região também. Esta possibilidade foi traduzida aqui no apelo do Maurício de que a participação do custeio de passagens possa ser considerada pela CBF. Hoje são 23 passagens. Se puder levar para pelo menos 28, já que a média dos clubes é de 28 a 30, pelo menos aumentar um pouquinho. Isto ajuda e muito. Esta diferença, como foi dito, é paga pelos clubes. É um custo elevado pela escala da região.

Também uma ideia que foi levantada lá atrás e que não foi aqui ventilada — eu lembrei agora — era a possibilidade de fazer com algumas ligas norte-americanas um torneio, uma competição internacional, até por conta do desfalque da sul-americana, que foi um golpe. Um golpe da CONMEBOL no Payssandu e no Santa Cruz, porque eles mudaram a regra do jogo depois do jogo jogado, nada que impeça uma entidade como a CONMEBOL mudar as regras do jogo pelas suas razões. Agora não poderia



fazê-lo depois dos torneios serem consagrados, o Santa Cruz campeão da Copa do Nordeste, o Paysandu campeão da Copa Verde.

Agora, agradeço a CBF, que para diminuir esse problema estabeleceu uma vaga cativa já numa fase mais rentável — digamos assim — e de uma visibilidade maior para os clubes. Realmente foi uma boa iniciativa, mas isto não supera o desfalque da participação da sul-americana. O Walter deu uma ideia, que foi acho que por todos festejada, aclamada, a de tentar pavimentar um torneio internacional com o calendário de alguns clubes norte-americanos no sentido de tentar suprir esta lacuna, o que eu acho que é também extremamente atrativo para os clubes.

Quero agradecer a todos, desejar um bom dia, e a sessão está encerrada.